

RECREIO CULTURAL: ANÁLISE DOS ESTILOS DE VIDA E ASPECTOS DA QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS

R. M. CARVALHO¹, M. J. F. GOMES² e K. K. N. CHAGAS³

E-mail: robin_ho_27@hotmail.com¹; josely.gomes@ifrn.edu.br²; kadydja.chagas@ifrn.edu.br.

RESUMO

O presente estudo tem como finalidade analisar o nível de atividade física presente no projeto "recreio cultural", desenvolvido na escola municipal Angélica de Almeida Moura, Natal/RN entre crianças do 4º ao 5º ano do ensino fundamental I durante o intervalo das aulas, avaliando como se dá a influência das atividades físicas, presente nas práticas de lazer durante o recreio. O estudo se encontra em desenvolvimento, mas se utilizará do método etnográfico, caracterizando uma abordagem qualitativa tendo como instrumento a observação

assistemática da realidade das crianças dentro do projeto da referida escola. Em análise preliminar, constata-se que o projeto tem uma grande absorção por parte das crianças e que estas, por sua vez, são mais adeptas de jogos ativos como a queimada e o futebol. Estas atividades, por sua vez, são as que mais desempenham perda calórica nas crianças, por se tratarem de práticas que envolvem a corrida, o salto e a agilidade – de uma forma mais geral.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Qualidade de Vida. Atividade Física

CULTURAL RECREATION: ANALYSIS OF LIFESTYLES AND ASPECTS OF QUALITY OF LIFE IN CHILDREN

ABSTRACT

The present study aims to analyze the level of physical activity in this project "cultural playground", developed in the municipal school Angélica de Almeida Moura, Natal / RN among children from the 4th to the 5th year of elementary school during break from classes evaluating how is the influence of physical activity, present in leisure practices during recess. The study is in development, but if use of the ethnographic method, featuring a qualitative approach as a tool to systematic

observation of the situation of children in the design of that school. In preliminary analysis, it appears that the project has a large uptake by children and that these, in turn, are more adept at active games such as football and burned. These activities, in turn, are the most play caloric loss in children, because they are practices that involve running, jumping and agility - a more general way.

KEYWORDS: Leisure. Quality of Life. Physical Activity

1 APRESENTAÇÃO

O objetivo deste estudo é identificar e analisar as atividades físicas presente no projeto “*recreio cultural*” que é desenvolvido na escola municipal Angélica de Almeida Moura, Natal/RN com crianças do 1º ao 6º ano do ensino fundamental I.

Nesse estudo fora apontado alguns dados a respeito de como as práticas de lazer dentro dos interesses físicos são realizadas no intervalo, sendo direcionado à duas turmas, uma do 4º e outra do 5º ano da referida escola no turno vespertino, e como podem corroborar para a qualidade de vida das crianças.

O projeto “*recreio cultural*” incentiva tanto a prática de atividades físicas quanto intelectuais, sociais e culturais, através de jogos e brincadeiras socioeducativas, assim também como o uso dos preceitos básicos da informática às crianças durante o intervalo das aulas. Este projeto fora inserido na escola Angélica de Almeida Moura no ano de 2010 por iniciativa dos próprios professores, que sentiram a necessidade de ocupar de uma forma mais educativa e produtiva as crianças na hora do intervalo, tendo em vista a preocupação destes com o desenvolvimento das crianças em relação a seus estilos de vida.

2 RECREIO CULTURAL

“Recreio Cultural”. Título de um projeto desenvolvido escola estadual Angélica de Almeida Moura, Natal/RN. O projeto fora desenvolvido e inserido na escola no ano de 2010 por iniciativa dos próprios professores, que sentiram a necessidade de manter de uma forma mais educativa e produtiva as crianças na hora do intervalo, criando assim, estratégias de aprendizado e diminuindo as atividades desorganizadas.

O projeto incentiva tanto a prática das atividades físicas, quanto de atividades de cunho intelectual, social e cultural, assim também como o uso da informática, sendo atividades realizadas diariamente durante o intervalo das aulas.

Esta iniciativa busca em si, o redirecionamento dos alunos para atividades tidas como “menos agressivas”, através do desenvolvimento de brincadeiras e jogos, como: queimada, futebol, basquete, xadrez, damas e atividades livres, como o pique-esconde entre outras. Também busca o incentivo de condutas positivas em relação ao próximo e o resgate de valores éticos morais, uma vez que, a escola se situa numa área tida como violenta de Natal e, muitas das crianças estão diretamente expostas a tal violência e estas crianças acabam por interiorizar/agregar essas vivências negativas ao seu “estilo de vida” e levam para o convívio escolar.

3 ESTILO DE VIDA

Pode-se entender como conceito de estilo de vida, de acordo com Featherstone (*apud* Pinto 2002. p 09-10), que é uma expressão, modificada através da contemporaneidade em um

conjunto não fixo de gostos e disposições, mas que se constrói de maneira dinâmica no cotidiano e com as experiências transitórias. Mas o conceito deste numa visão diferenciada, pode ser também entendido como um “conjunto de adaptações biológicas e culturais que experimentamos durante a toda a vida” dependendo de como vivenciado, “pode refletir positivamente sobre os aspectos e as condições de saúde e bem-estar” (VILARTA, GONÇALVES, 2004, p.46).

Trazendo para o contexto das crianças, o mundo globalizado tem exigido cada vez mais delas, uma vez que muitos além da rotina escolar, em qualquer que seja o turno, têm mantido nos últimos anos um segundo período de atividades colegiais, a exemplo disso são as escolas de reforços, os projetos sociais (como Mais Educação, desenvolvido na escola Angélica A. Moura), as aulas de idiomas, de informática e etc., o que acaba por impedir de que essas crianças possam vivenciar momentos agradáveis de lazer como jogos e brincadeiras com os amigos e família.

Essas exigências, associado a fatores como, a violência dos centros urbanos, a automação na sociedade moderna, a falta de infraestrutura adequada em escolas, a falta de políticas públicas, a ascensão da tecnologia entre outros fatores são hoje alguns dos motivos para a diminuição das atividades físicas, gerando um quadro de sedentarismo em muitas capitais.

Grandes concentrações urbanas, redução dos espaços livres, máquinas que nos poupam esforço e a glorificação da vida sedentária como símbolo de status social, criaram o cenário ideal para as doenças associadas a inatividade física, também referidas como doenças da civilização (NAHAS, 2001, p.24).

Com isso, o pouco tempo e espaço que lhes são concedidas para brincar, muitas crianças preferem aderir de fato, as várias formas de tecnologia e seus meios midiáticos, como sendo as únicas práticas de lazer, por estas serem de mais fácil acesso, ou seja, dentro de casa (MARCELLINO, 1996, p.74).

4 INATIVIDADE X LAZER ATIVO

Sob a influência das transformações sociais, os homens têm passado por mudanças em seus hábitos de vida, tornando-os cada vez mais inativos (MILANEZI e GREGO, 2004). Essa inatividade ou sedentarismo vem prejudicando a saúde da sociedade, com doenças como, hipertensão, diabetes e etc. que estão diretamente ligadas a uma alimentação ruim e/ou a falta de atividades físicas. Atualmente, tais problemas têm se percebido com uma grande frequência em crianças que adotam hábitos cada vez menos saudáveis.

Ao percorrer a literatura, pode-se entender que um indivíduo é sedentário, quando o mesmo em seu estilo de vida desempenha um gasto energético, seja com trabalho ou lazer, menor que 500 kcal (NAHAS, 2001). Desta forma, pode-se compreender que uma criança que não corre, anda de bicicleta ou joga futebol com os amigos, – atividades estas normalmente desenvolvidas na rua, onde a maioria das crianças poderia brincar, mas que em função do crescimento desordenado das cidades elas não possuem mais esse equipamento de lazer – ela não consegue perder tais calorias necessárias para que não seja considerada uma criança sedentária.

A prática de atividades físicas contribui significativamente para a obtenção e manutenção da saúde, pelo estilo de vida mais ativo que esta proporciona, independente da atividade (jogo, esporte ou uma brincadeira) deve-se praticar alguma atividade física. Assim se percebe a importância vital do projeto desenvolvido na escola. Incentivando a prática diária de atividades físicas através das atividades de lazer.

5 METODOLOGIA

Este trabalho se baseia em dois métodos de pesquisa: o estudo de caso e o estudo etnográfico. O estudo de caso concentra sua pesquisa em um caso específico, dentro de um conjunto representativo, do qual neste refere-se à escola municipal Angélica A. Moura de Natal/RN. Procedendo, assim, de uma análise de dados registrados e campo. Entende-se etnografia como a pesquisa que visa compreender, na sua cotidianidade, os processos do dia-a-dia em suas diversas modalidades. É um modo natural de investigar, baseado em observação, cujo objetivo é combinar ideias (internas e externas), assim como descrever e interpretar a cultura (MARCONI e LAKATOS, 2010).

Desta maneira, o presente estudo destina sua observação em torno das práticas físicas desenvolvidas no projeto “*recreio cultural*” na escola municipal Angélica A. Moura. O público alvo para a investigação fora constituído inicialmente por alunos da 4º e 5º ano do ensino fundamental I, entre 5 a 8 anos e posteriormente com os professores e monitores do projeto.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como já apresentado, o presente estudo visa identificar e analisar as atividades físicas presente no projeto “*recreio cultural*”. Nesta perspectiva, foi diagnosticado, por ordem de preferência das crianças as seguintes atividades físicas: *jogar futebol; queimada; brincar no parque; jogar basquete; pula corda; pega-pega; esconde-esconde* – essas são brincadeiras mais livres criadas pelas próprias crianças.

As atividades acontecem, em suma, simultaneamente nos espaços destinados, por exemplo, na quadra improvisada, acontece o futebol e a queimada, embora, haja os dias específicos para que cada atividade aconteça de maneira organizada. O uso da quadra é intercalado entre meninos e meninas, pois um gênero prefere praticar uma atividade distinta do outro, ou seja, meninos preferem o jogo de futebol, enquanto as meninas o jogo da queimada. Os jogos acontecem de forma espontânea pelas crianças que desejam praticá-las, onde lhes é cedido os materiais necessários para a realização das atividades, como por exemplo, bolas, cones e afins, e todos aqueles que desejarem jogar se dirigem a ‘quadra’.

A escola Angélica A. Moura possui um espaço reduzido, adaptado, pois a mesma não conta com uma infraestrutura de uma quadra com proporções oficiais, mas dispõem de um espaço fechado que é facilmente utilizado como quadra pelas crianças. Como veremos nas figuras a seguir:



Figura 1 - Espaço adaptado utilizado como quadra.

A figura 1 demonstra o espaço destinado à boa parte das atividades desenvolvidas durante o recreio. Como já citado, trata-se de espaço fechado com pequenas proporções, mas que fora reutilizado para fins lúdicos e recreativos.

As figuras 2 e 3 correspondem aos parques, equipamento constituído de escorregas, balanços e etc. detém a maior procura pelas crianças. Onde se percebe que esta procura deva-se muito à associação do parque com as brincadeiras livres, como, pega-pega, esconde-esconde e derivados. A escola possui dois parques, ambos são liberados para o *brincar* das crianças durante o recreio. Sendo que um deles está situado na parte da frente da escola próximo a 'quadra', reunindo um número maior de crianças, já o outro, está situado nos fundos da escola e existe uma menos demanda para este.



Figura 3 - Parque posição um.



Figura 2 - Parque posição dois.

Compreende-se também que o maior uso do primeiro parque se dê pela socialização e integração envolvida nas brincadeiras, ou seja, muitas das crianças se integram nas brincadeiras

uns dos outros, uma vez que a ‘quadra’ está logo à frente. Assim, os que saem da ‘quadra’ entram no parque e vice-versa.



Figura 4 - Tabela de basquete improvisada.

Na figura 4, temos o espaço destinado ao basquete, que é uma atividade totalmente adaptada, haja vista que as tabelas, não oficiais, estão fixadas na parede do pátio. Mas não impede da tarefa ser executada, tomando como base o lazer e o lúdico que as atividades adaptadas possuem. Como afirma MARINHO e PIMENTEL (2010), “mesmo na carência de estímulos e de condições favoráveis pode não ser suficiente para refrear o surgimento do lúdico”.

Durante o recreio fora observados outras atividades, como o pega-pega e etc., entretanto, estas não foram registradas por questões de privacidade da escola em relação aos seus alunos. Mas pode-se dizer que estas outras atividades ocorrem assim como as demais, simultaneamente em toda a localidade da escola, não se restringindo a “quadra” ou ao parque.

Já em relação à média de crianças por atividade, depende muito de que atividade estiver sendo executada, mas em geral chega de 20 a 25 crianças, no caso das livres e da queimada. Já as demais, possuem uma variação entre 5 a 10 crianças no caso dos jogos de raciocínio. A faixa etária se dá por volta dos 06 aos 12 anos. Todas as atividades são supervisionadas por dois a três monitores que atuam quando necessário, seja interferindo numa brincadeira ou ajudando a montar um jogo. Normalmente, as atividades são realizadas diariamente, com duração entre 25 a 30 minutos, tempo destinado ao recreio escolar.

Cabe ressaltar a liberdade de escolha das próprias crianças em função das atividades realizadas. Entretanto, há o monitoramento dos professores, pois cabe aos mesmos regular o desenvolvimento das atividades.

Coube aos recreadores conduzir as atividades educativas sob a premissa de que as crianças aprenderiam brincando. Para tanto, eram produzidos novos materiais de ensino, valorizou-se o recreio para a liberdade vigiada das crianças e discerniram-se as más brincadeiras das virtuosas. (MARINHO e PEMENTEL, 2010, p.25).

Discernir boas brincadeiras das más é um dos princípios abordados pelo projeto “recreio cultural”, que até onde fora pesquisado tem se mostrado eficaz. Pois quando uma criança fere esse princípio lhe é chamada a atenção, depois lhe é retirado da atividade e se persistir os pais são convocados para uma reunião com a coordenadora do projeto juntamente com a diretora, onde buscar-se-á uma solução para qualquer ocorrido.

7 CONCLUSÃO

Conforme fora apresentado, a implementação do projeto “recreio cultural” na escola Angélica A. Moura é uma medida que vem trazendo mudanças nas crianças, sejam sociais, educativas e físicas. Tendo em vista que o projeto aborda outros interesses destinados ao lazer. Em detrimento da parte física, que é o cargo chefe desse trabalho, pode-se concluir que a prática das atividades é algo que tem incentivado cada vez mais as crianças a serem sujeitos ativos e saindo do perfil sedentário.

As tais práticas além de se configurarem com lazer, elas também intervêm com a questão da qualidade de vida. Sabendo-se que a realização de atividades como as que foram encontradas, desde o futebol à queimada, se tratam de atividades que tanto desempenham um alto gasto calórico, quanto corroboram para o desenvolvimento motor das crianças.

Também não se pode deixar de abordar que, apesar da escola não ter a infraestrutura adequada para a realização das atividades físicas, mas isto não fora tido como empecilho para que o projeto se fosse inserido na escola, de acordo com a coordenadora do projeto. Ainda conforme a mesma coordenadora, todas as atividades fora pensadas na realidade da escola e, assim, foram todas as atividades físicas adaptadas, tanto pelos criadores do projeto, quanto pelas crianças que re-adéquam as atividades à suas necessidades.

8 REFERÊNCIAS:

- DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia Empírica do Lazer. São Paulo. Editora Perspectiva S.A, 1974.
- GONÇALVES, A; VILARTA R. Qualidade de Vida – Concepções Básicas Voltadas a Saúde In:(Org.) GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto. Qualidade de Vida e Atividade Física; Explorando teoria e prática. Barueri, SP: Manole, 2004.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 7a.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARINHO, Alcyane; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Dos clássicos aos contemporâneos: revendo e conhecendo importantes categorias referentes às teorias do lazer. In: (Org.)PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis Teorias do Lazer. Maringá-PR: Eduem, 2010. v. 1.
- MELLO, Miriam Moreira. O lúdico e o processo de humanização. In: MARCELLINO, Carvalho. (Org.) Lúdico, Educação e Educação Física. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.
- MILANESI, J. Z; GREGO, L. G. A Contribuição da Educação Física Escolar. In:(Org.) GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto. Qualidade de Vida e Atividade Física; Explorando teoria e prática. Barueri, SP: Manole, 2004.

NAHAS, Markus Vinicius. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida; conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina. Midiograf. 2001.

OLIVEIRA, Sonia Cristina. GOMES, Cleomar Ferreira. A abordagem de pesquisa etnográfica: Reflexões e contribuições. 2005. Disponível em <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=702>

OLIVEIRA, N. S; DANTAS, E. R. A cultura lúdica enquanto estratégia de sobrevivência e resistência no bairro de Bodocongó In: (Org.) LEMOS, Elaine M. B. C; DANTAS, E. R; CHAO, C. H. N. De Portas Abertas para o Lazer: A Cultura Lúdica nas Comunidades de Bairro. Campina Grande: EDUEPB. 2009.

PINTO, Leila Mirtes Santos Magalhães. Lazer e Estilo de Vida: Reflexão e debate na perspectiva da “virada” da contemporaneidade. In: (Org.) BURGOS, M. S. e PINTO, Leila M. S. M. Lazer e Estilo de Vida. 2002.

SILVA, Aline Fernandes Felix. SANTOS, Ellen Costa Machado. A Importância do Brincar na Educação Infantil, 2009. Disponível em: http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_SILVA%20e%20SANTOS.pdf. Acesso em: 27 de fev. 2012, 20:25:30.